II CONPINUT
Congresso Online de Práticas Inovadoras em Nutrição
Edição 2021

978-65-89908-76-0

O PAPEL IMUNOMODULADOR DOS ÁCIDOS GRAXOS ESSENCIAIS NAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

II Congresso Online de Práticas Inovadoras em Nutrição., 2ª edição, de 03/08/2021 a 05/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-76-0

CARVALHO; Stella Samara Lins de [1]

RESUMO

Introdução: Os efeitos benéficos dos ácidos graxos poli-insaturados ômega 3 têm sido extensivamente estudados. Nos últimos anos, cresceu o interesse sobre o papel desse nutriente na redução da inflamação. O ômega 3 é considerado um imunonutriente e é utilizado na terapia nutricional de várias doenças inflamatórias, em particular o ácido eicosapentaenoico (EPA) que é um dos principais componentes do óleo de peixe e está definitivamente envolvido na imunomodulação, por meio da produção de mediadores anti-inflamatórios chamados: eicosanóides, resolvinas, defensinas e maresinas. Dietas ocidentais, como aquelas seguidas pelos brasileiros, são abundantes em ácidos graxos poli-insaturados ômega 6, os quais possuem ação pró-inflamatória, porém estas dietas são pobres em ômega 3 quando comparadas às dietas das gerações anteriores. No pós-guerra o consumo de ômega 6 aumentou de maneira significativa, estando este fato relacionado ao aumento de várias patologias inflamatórias, incluindo as autoimunes, a exemplo das doenças inflamatórias intestinais (DII). Neste contexto, a etiologia das DII ainda é desconhecida, mas acredita-se que há o envolvimento do sistema imune gastrointestinal, o qual é modulado por fatores genéticos e ambientais. Vários estudos demonstraram que o ômega 3 reduz as concentrações de proteína C-reativa, eicosanóides pró-inflamatórios, citocinas, quimiocinas e de outros biomarcadores da inflamação. Estudos feitos com modelos animais portadores de DII indicam que a estabilidade das células do sistema imune intestinal, a qual mantém a integridade da parede deste órgão, depende da interação entre microbiota intestinal, os ácidos graxos poli-insaturados ômega 3 e a imunidade local. **Objetivo:** Revisar o envolvimento do ômega 3 na imunomodulação dos indivíduos portadores de doenças inflamatórias intestinais. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura científica baseada no levantamento bibliográfico junto aos bancos de dados PUBMED e SCIELO. Utilizaram-se os seguintes descritores: ácidos graxos ômega 3, ácido eicosapentaenoico, inflamação, doenças inflamatórias intestinas e imunomodulação. Foram incluídos artigos publicados até março de 2020. **Resultados:** Pesquisas mostram que resultados positivos podem ser obtidos pela administração do ômega 3 podendo oferecer uma nova e fascinante abordagem complementar para o tratamento de DII. Diante das variáveis que envolvem as DII, os

[1] Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), stella.samara30@gmail.com

ácidos graxos poli-insaturados ômega 3 exercem uma ação positiva ao restaurar a composição da microbiota intestinal nas doenças e aumenta a produção de compostos anti-inflamatórios, enquanto o consumo elevado do ômega 6 aumenta o índice de patologias, incluindo as DII. **Conclusão:** Para traçar a dietoterapia dos pacientes portadores de DII, deve-se levar em consideração variáveis como a quantidade e a qualidade da gordura da dieta, além da localização da lesão intestinal. Apesar das evidências experimentais implicarem na plausibilidade biológica, os dados clínicos sobre os benefícios dos ácidos graxos poli-insaturados ômega 3 nas DII ainda são questionáveis, especialmente na Doença de Crohn. Assim, é importante que mais estudos sejam encorajados, a fim de mais descobertas sobre a ação imunomoduladora do ômega 3, seja isolado ou em conjunto com outros imunonutrientes, com o objetivo de melhor tratar as DII, seja a Doença de Crohn ou a Colite Ulcerativa.

PALAVRAS-CHAVE: ácido araquidônico, ácido eicosapentaenoico, Doença de Crohn

[1] Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), stella.samara30@gmail.com